

A percepção dos idosos às medidas de prevenção para infecção sexualmente transmissíveis

The perception of the elderly to preventive measures for sexually transmitted infections

La percepción de los mayores ante las medidas preventivas de las infecciones de transmisión sexual

Recebido: 03/06/2022 | Revisado: 13/06/2022 | Aceito: 21/06/2022 | Publicado: 02/07/2022

Thayná Cunha Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7133-1988>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: thaynacunhab@gmail.com

Denise Alves Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2959-0246>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: deniise.alves@hotmail.com

Neemias Costa Duarte Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2513-0947>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: neemiascosta50@gmail.com

Francisca Bruna Arruda Aragão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1191-0988>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: aragao_bruna@hotmail.com

Marenilde Alves de Souza Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0708-0109>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: marenilde_melo@hotmail.com

Nailde Melo Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7109-5671>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: naildems@terra.com.br

Márcia Cristina Aguiar Mendes Machado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1444-852X>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: marcia.aguiar@ceuma.br

Cristina Maria Douat Loyola

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2824-6531>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: cristinaloyola@hotmail.com

Resumo

O crescimento populacional dos idosos é uma realidade mundial. Aliado a isso, aumenta a necessidade de maior atenção à saúde desse grupo e todos os aspectos biopsicossociais inerentes a ele, e, portanto, a sua sexualidade não deve ser negligenciada. Assim, objetivou-se analisar a percepção dos idosos às medidas de prevenção para infecções sexualmente transmissíveis. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca bibliográfica foi desenvolvida na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), através das bases de dados: SciELO, Lilacs, BDNF e MEDLINE. Utilizando os seguintes descritores combinados com operador booleano AND, a saber: “Infecção por HIV” AND “Saúde do Idoso” AND “Sexualidade”. Foram inclusos artigos redigidos em português ou inglês, disponíveis gratuitamente na íntegra, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2021. Excluiu-se estudos publicados em anais, monografia, dissertação, tese e que não estiveram disponíveis na íntegra de forma gratuita. Assim, a amostra foi composta por 12 artigos. Os resultados apontam que os idosos possuem pouco conhecimento sobre os métodos preventivos, vivenciam sua sexualidade e consideram o uso de preservativo como algo relacionado aos mais jovens, portanto, os estigmas e tabus sociais sobre a vida sexual dessa parcela da população ainda prevalece no imaginário social. Assim, mesmo após os 60 anos ainda é possível viver todas as esferas da vida com qualidade. Nesse sentido, estabelece a importante atuação dos profissionais de saúde através da educação e promoção à qualidade de vida, resultando em maior autonomia dos idosos em decidir sobre ações que promovam o aumento da seu bem-estar.

Palavras-chave: Infecção por HIV; Saúde do idoso; Sexualidade.

Abstract

The population growth of the elderly is a global reality. Allied to this, the need for greater attention to the health of this group and all the biopsychosocial aspects inherent to it increases, and therefore their sexuality should not be neglected. Thus, it was aimed to analyze the perception of the elderly to preventive measures for sexually transmitted infections. This is an integrative literature review. The literature search was developed in the Virtual Health Library (BVS-BIREME), through the databases: SciELO, Lilacs, BDNF and MEDLINE. Using the following descriptors combined with the Boolean operator AND, namely: "HIV Infection" AND "Elderly Health" AND "Sexuality". Articles written in Portuguese or English, freely available in full, from January 2016 to December 2021 were included. Studies published in annals, monographs, dissertations, and theses that were not available in full for free were excluded. Thus, the sample was composed of 12 articles. The results indicate that the elderly have little knowledge about preventive methods, experience their sexuality and consider condom use as something related to younger people, therefore, the stigmas and social taboos about the sexual life of this part of the population still prevail in the social imaginary. Thus, even after the age of 60 it is still possible to live all the spheres of life with quality. In this sense, it establishes the important role of health professionals through education and promotion of quality of life, resulting in greater autonomy of the elderly to decide on actions that promote the increase of their well-being.

Keywords: HIV Infection; Health of the elderly; Sexuality.

Resumen

El crecimiento demográfico de los ancianos es una realidad mundial. Junto a ello, aumenta la necesidad de una mayor atención a la salud de este colectivo y a todos los aspectos biopsicosociales que le son inherentes, por lo que no se debe descuidar su sexualidad. Por lo tanto, el objetivo era analizar la percepción de los individuos sobre las medidas de prevención de las infecciones de transmisión sexual. Se trata de una revisión bibliográfica integradora. La búsqueda bibliográfica se desarrolló en la Biblioteca Virtual de Salud (BVS-BIREME), a través de las bases de datos: SciELO, Lilacs, BDNF y MEDLINE. Utilizando los siguientes descriptores combinados con el operador booleano AND, a saber: "Infección por VIH" AND "Salud de las personas mayores" AND "Sexualidad". Se incluyeron artículos escritos en portugués o inglés, disponibles de forma gratuita y completa, desde enero de 2016 hasta diciembre de 2021. Se excluyeron los estudios publicados en anales, monografías, disertaciones, tesis y que no estuvieran disponibles en su totalidad de forma gratuita. Así, la muestra estaba compuesta por 12 artículos. Los resultados apuntan a que los adultos tienen poco conocimiento sobre los métodos preventivos, viven su sexualidad y consideran el uso de preservativos como algo relacionado con los jóvenes, mientras que los estigmas y tabúes sociales sobre la vida sexual de esta parte de la población aún prevalecen en el imaginario social. Por lo tanto, incluso después de los 60 años todavía es posible vivir con calidad todas las esferas de la vida. En este sentido, se establece el importante papel de los profesionales de la salud a través de la educación y la promoción de la calidad de vida, lo que resulta en una mayor autonomía de las personas mayores para decidir sobre las acciones que promueven el aumento de su bienestar.

Palabras clave: Infección por VIH; Salud de las personas mayores; Sexualidad.

1. Introdução

O crescimento populacional dos idosos é um fenômeno mundial. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – (2018), demonstram que a população brasileira acompanhou e manteve a tendência de envelhecimento, ganhando 4,8 milhões de idosos desde 2012, ultrapassando a marca dos 30,2 milhões em 2017.

Aliado a isso, aumenta a necessidade de maior atenção à saúde desse grupo e todos os aspectos biopsicosociais inerentes a ele. Portanto, sua sexualidade não deve ser negligenciada, visto que é uma necessidade humana básica, independente da faixa etária, embora ainda seja uma temática pouco explorada pelos profissionais de saúde com os idosos (Soares & Meneghel, 2021).

Devido à imunossenescência, pessoas com mais idades avançadas estão naturalmente mais propensas a desenvolverem algum problema de saúde, configurando-se como agravante quando associado à contaminação pelo HIV ou outra IST. A presença de comorbidades, como a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes *mellitus* podem dificultar o tratamento e a escolha dos remédios que irão compor o coquetel (Ferreira et al., 2019).

Chama atenção o aumento de casos de HIV/Aids entre idosos no Brasil: eram 212 em 2007/2008 e, em 2019, esse número saltou para 963 (um aumento de 354,25%). Em 2020, esse número caiu para 333 novos casos, mas não necessariamente porque as ocorrências diminuíram e, sim, pelo atraso dos diagnósticos em decorrência da pandemia. O

Boletim Epidemiológico sobre HIV/Aids mais recente no país, divulgado em 2020 pelo Ministério da Saúde, revela que, no geral, houve redução dos coeficientes de mortalidade na última década em todas as faixas etárias, exceto na faixa de 60 anos ou mais, com aumento de 38,5%, observado para ambos os sexos (Vidal et al., 2021; Brasil, 2020).

Considerar que homens e mulheres com 60 anos ou mais são um grupo isento de riscos, os submete à escassez de estratégias e políticas favoráveis à saúde sexual e medidas de prevenção para IST, quando, na verdade, práticas sexuais inseguras expõem ainda mais os idosos (Brito et al., 2016). Os principais fatores que influenciam negativamente esse aspecto é a fragilidade do conhecimento acerca da sexualidade nesta fase da vida, assim como os tabus e estigmas socioculturais construídos a respeito de relações sexuais entre eles (Evangelista et al., 2019).

Obter informações sobre sexualidade na população idosa é um desafio em decorrência da resistência de valores morais e culturais, timidez e outros bloqueios, tanto para o usuário, quanto para o profissional de saúde. Ademais, alguns idosos podem apresentar fatores psicológicos, como traumas e ressentimentos, que agravam e impedem a exposição de conteúdos mais íntimos. Ainda assim, é indispensável que o profissional de saúde compreenda o envelhecimento como processo natural passível de abordagem integral (Uchôa et al., 2016).

A partir do momento em que o aumento demográfico dos idosos é compreendido como realidade, bem como o aumento dos casos de HIV/Aids em pessoas dessa faixa etária, e que esse grupo representa grande quantitativo de atendimentos em unidades de saúde de todos os níveis de complexidade, é necessário incluir aspectos que envolvam sua sexualidade durante a assistência profissional. Deste modo, este estudo tem como objetivo analisar a percepção dos idosos às medidas de prevenção para infecções sexualmente transmissíveis.

2. Metodologia

O presente estudo de revisão integrativa da literatura foi desenvolvido seguindo um protocolo, a saber: delimitou-se a pergunta norteadora, definiu-se as bases de dados para busca bibliográfica, em seguida, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos. Pautou-se, assim, levando em consideração a estratégia PICO, conforme descrita por Santos e colaboradores (2007), na seguinte questão norteadora: Quais são as evidências científicas sobre a percepção dos idosos às medidas de prevenção para infecções sexualmente transmissíveis?

Quadro 1 – Descrição da estratégia PICO. São Luís, MA, Brasil, 2022.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	População	Idosos
I	Intervenção	Educação em Saúde
C	Controle ou comparação	Os efeitos da utilização de métodos preventivos às IST
O	Desfecho (“outcomes”)	Promoção na saúde do idoso

Fonte: Autores (2021).

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca bibliográfica foi desenvolvida na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), através das bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) utilizando os seguintes descritores combinados com descritor booleano AND, a saber: “Infecção por HIV” AND “Saúde do Idoso” AND “Sexualidade”.

Por diante, foram incluídos artigos redigidos em português ou inglês, publicados entre janeiro de 2016 a dezembro de 2021, disponíveis na íntegra de forma gratuita e cujos resultados cumpriam com os objetivos deste estudo. Ademais, como

critérios de exclusão foram adotados artigos redigidos em outras línguas que não sejam as descritas anteriormente, publicações anteriores a dezembro de 2016, textos não disponíveis de forma gratuita na íntegra, teses, monografias, estudos de revisão bibliográficas e textos repetidos.

Por diante, na primeira etapa foram feitas a identificação da questão do estudo ou problematização e as buscas pelos descritores “Sexualidade” AND “Saúde dos idosos” AND “Vulnerabilidade”, seguidos pelo operador booleano AND, nas bases de dados PubMed e Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Para guiar esta revisão integrativa, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: Quais são as evidências científicas sobre a percepção dos idosos às medidas de prevenção para infecções sexualmente transmissíveis?

Em seguida, na segunda etapa foram realizadas a seleção da amostra através da verificação dos critérios de inclusão e exclusão, estabelecendo melhor qualidade e confiabilidade na seleção. Assim, realizou-se uma leitura fornecendo uma abordagem de modo exploratório dos títulos e resumos encontrados nas publicações, seguida por leitura flutuante com o objetivo de detectar adequação ao tema desta revisão. Em continuidade, fez-se leitura exaustiva e aprofundada dos artigos pré-selecionados. A partir de então, excluiu-se aquelas publicações que não cumpriam com o objetivo deste estudo. Com a amostra delimitada, os autores realizaram leitura analítica e crítica dos dados encontrados, cujo objetivo constitui-se em ordenar e extrair os resultados para cumprir os objetivos da pesquisa.

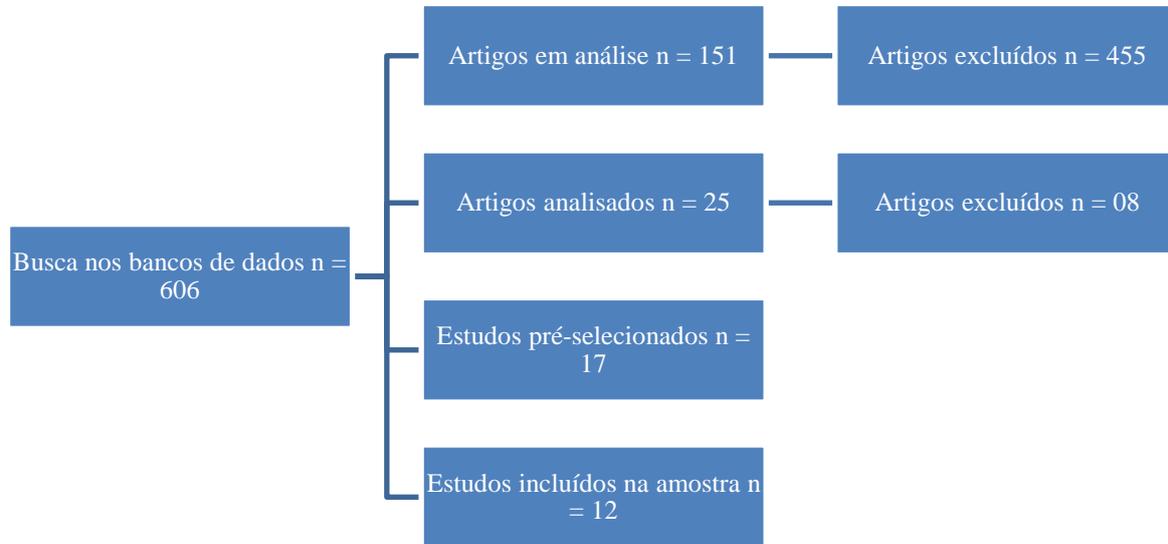
E assim, com a terceira etapa, foi realizada a categorização dos estudos, organização e sumarização das informações dos artigos revisados. Enquanto isso, na quarta etapa realizou a avaliação dos estudos, seus métodos e resultados. E por fim a quinta etapa contou com a condução da discussão e interpretação dos resultados, bem como a apresentação e síntese do conhecimento.

Os dados coletados neste estudo foram selecionados e transcritos para um instrumento validado (figura 1), sendo este adaptado para atender aos objetivos desta revisão (Ursi & Galvão, 2006). Este instrumento contém variáveis de suma importância, a saber: título do artigo, autores, ano, objetivo, delineamento do estudo, nível de evidência e resultados. Nesse cenário, optou-se por utilizar a proposta descrita por Melyk e Fineout-Overholt (2005) para analisar o delineamento de pesquisa, bem como, classificar o nível de evidência da amostra.

3. Resultados e Discussão

A busca foi realizada através da combinação dos seguintes descritores: “Sexualidade” AND “Saúde do idoso” AND “Vulnerabilidade” com o operador booleano AND, resultando em 606 artigos encontrados, dos quais, 455 estudos foram descartados por suas temáticas não cumprirem com os objetivos desta revisão, estudos repetidos e artigos de revisão integrativa. Por diante, ao acrescentar “Sexualidade”, como descritor, resultou em 25 publicações, destas, 08 foram excluídas em virtude de repetição e por não adentrarem no período previamente estabelecido para compor a amostra. Assim, 17 artigos foram analisados e após leitura exaustiva de seus resultados e resumos disponíveis na íntegra, 12 estudos foram selecionados para compor a amostra final conforme fluxograma abaixo:

Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos.



Fonte: Autores (2022).

Em continuidade, após seleção dos estudos e análise, os mesmos foram dispostos e organizados de acordo com título, autor, ano, metodologia, objetivo e resultados, para melhor visualização da amostra, conforme tabela abaixo:

Tabela 1. Artigos organizados conforme título, autor, ano, objetivo, delineamento do estudo e resultados.

N	Título	Autor/ano	Objetivo	Delineamento do estudo/nível de evidência	Resultados
01	A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência	VIEIRA; COUTINHO & SARAIVA, 2016	Aprender as representações sociais dos idosos acerca da sexualidade	Qualitativo, descritivo/nível VI	As representações sociais da sexualidade apresentaram-se semelhantemente à descrição científica, demonstrando certas similaridades entre o senso comum e o conhecimento erudito.
2	A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa	UCHÔA et al., 2016	Identificar a percepção dos idosos acerca da sexualidade.	Quantitativo, observacional, do tipo transversal analítico/nível VI	Os idosos apresentaram idade média de 72 ($\pm 5,92$) anos. A maioria (62,5%) relatou não estar preparado na juventude para iniciar a vida sexual, tinham reduzido conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis (41%) e suas formas de prevenção (42,3%). Atualmente, 84% não sabiam distinguir sexo de sexualidade, mesmo assim, grande parte (69,5%) acreditava que estimulava a sua sexualidade, identificando a família (16,5%) e religião (15,5%) como fatores inibitórios. Citaram que os profissionais da saúde estão preparados para abordar o tema, porém, eles são quase a última fonte de informação consultada (17,5%) quando o assunto é sexualidade
3	Qualidade de vida e sexualidade na população da terceira idade de um centro de convivência	ARAÚJO et al., 2017	Verificar o entendimento sobre qualidade de vida e investigar a sexualidade da população da terceira idade em um grupo de idosos em uma cidade de Goiás	Estudo qualitativo com abordagem descritiva/nível VI	Falar sobre a qualidade de vida dos idosos e da sua sexualidade é tão importante quanto dar as primeiras orientações sexuais para os adolescentes. É necessário compreender que a terceira idade também tem seus prazeres e modo singular de viver. Os idosos são pessoas que necessitam de diversão, de viver emoções e se sentirem ativos, pois, ao contrário, poderiam se sentir incapazes e inúteis.

4	Conhecimento sobre síndrome da imunodeficiência humana de idosos de uma unidade de atenção ao idoso	NARDELLI et al., 2016	Análise do conhecimento de idosos acerca da síndrome e do vírus da imunodeficiência humana	Estudo descritivo, transversal e quantitativo/nível VI	A maioria dos participantes eram mulheres (74%), entre 60 a 69 anos (51%). O maior índice de acertos obteve a transmissão por agulhas 96,2% e o menor (45,3%), a transmissão pela picada de mosquito e se a pessoa com o vírus da imunodeficiência humana sempre apresenta sintomas (49,6%). 88,2% deles relataram nunca usar camisinha
5	Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade	CUNHA et al., 2015.	Analisar a prática profissional de médicos e enfermeiros da Estratégia Saúde da Família no que se refere aos aspectos da sexualidade em idosos.	Estudo exploratório, de abordagem qualitativa/nível VI	Os resultados revelam o significado atribuído pelos profissionais à sexualidade na terceira idade, as formas como os profissionais identificam as necessidades sexuais, como era realizado o atendimento das necessidades sexuais de idosos e as ações sobre a qualidade da vida sexual. Constatou-se que o tema era de difícil abordagem durante as consultas, embora relevante no contexto das unidades de saúde.
6	Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis	ANDRADE et al., 2017	Identificar a prevalência e fatores associados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos.	Quantitativo transversal, analítico/nível VI	A prevalência de IST foi 3,4%, sendo 2,6%, 0,5% e 0,3% de sífilis, hepatite B e infecção pelo HIV, respectivamente. Associaram-se de forma independente a este desfecho sexo e história de IST: mulheres tiveram 12 vezes mais chance que homens e, desse modo, um achado significativo em idosos com história destas infecções, houve cinco vezes mais chance de IST, quando comparados àqueles sem história.
7	Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: Relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão	OIVEIRA et al., 2018	Compreender os sentidos da sexualidade construídos por mulheres idosas.	Qualitativo de caráter descritivo-exploratório/ nível VI	Os discursos analisados demonstraram produções de sentidos sobre sexualidade, atravessados pela construção sócio-histórica das categorias “Mulher” e “Idosa”.
8	Pessoas idosas com o vírus da imunodeficiência humana: infecção, diagnóstico e convivência	ARALDI et al., 2016	Conhecer como pessoas idosas com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) se infectaram, descobriram o diagnóstico e passaram a conviver com o HIV.	Qualitativo exploratório-descritiva/nível VI	Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, resultando em seis categorias: desconhecimento sobre o HIV/AIDS antes do contágio; infecção pelo HIV; descoberta do diagnóstico; reação da pessoa idosa diante do diagnóstico; soropositividade e o cotidiano da pessoa idosa; vida sexual e prevenção após a descoberta da infecção por HIV.
9	Avaliação do conhecimento sobre HIV/AIDS em grupo de idosos através do QHIV3I	MONTEIRO et al., 2016	Investigar o entendimento de um grupo de idosos sobre o HIV/AIDS através do questionário de HIV na terceira idade (QHIV3I)	Quantitativo/nível VI	A amostra foi composta em sua maioria por mulheres (64%), com escolaridade mínima de 4 anos (69%), renda mensal de menos de 3 salários (77%), católicos (57%) e solteiros (52%). Apresentaram um bom conhecimento sobre o tema atingindo, uma taxa de acerto de 82%. A grande maioria (93%) já tinha ouvido falar do HIV e de testes de diagnóstico da AIDS (84%).
10	Percepção dos Idosos em Relação a Vida Sexual e as Infecções Sexualmente Transmissíveis na Terceira Idade	THEIS et al., 2019	Conhecer a percepção dos idosos em relação à vida sexual na terceira idade e às infecções sexualmente transmissíveis	Qualitativo com abordagem descritiva/nível VI	A partir da análise das falas dos entrevistados, emergiram três categorias de análise, sendo elas: sexualidade na terceira idade: os aspectos físicos e emocionais sob o olhar dos idosos; a percepção dos idosos sobre as infecções sexualmente transmissíveis; a visão do idoso e o seu entendimento sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.
11	Conhecimento dos idosos sobre as infecções sexualmente transmissíveis na estratégia de saúde da família num município do Paraná-Brasil	Makus& Almeida, 2022	Descrever o conhecimento sobre IST na população idosa no município de Medianeira, PR	Descritivo, transversal e de abordagem quantitativa/nível VI	A maioria dos participantes (83%) não fazem uso de preservativo. Além disso, verifica-se conhecimento superficial das IST e não se consideram vulneráveis.

12	A percepção dos idosos sobre a sexualidade e o envelhecimento	Dos Santos et al., 2020	Conhecer a percepção das pessoas idosas do interior de Pernambuco sobre sexualidade, saúde e envelhecimento	Descritivo, exploratório e de abordagem quanti-qualitativa/nível VI	97% dos participantes não utilizam métodos preventivos durante o ato sexual, ademais, percebe-se conhecimento insatisfatório sobre as IST.
----	---	-------------------------	---	---	--

Fonte: Autores (2021).

Dos estudos encontrados 05 abordaram o método quantitativo, 6 abordaram o qualitativo e apenas 01 abordou a qualitativa. Todos os estudos foram realizados no Brasil, porém, percebe-se ainda escassez de publicações sobre a presente temática. Por um lado, os resultados apontam que os idosos são sexualmente ativos, e por outro, estão vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis por não fazerem uso de preservativo.

Segundo Vieira et al., (2016) em seu estudo sobre a representação social dos idosos frente às infecções sexualmente transmissíveis, a vivência das relações sexuais constitui uma realidade cotidiana para os idosos, envolvendo sentimentos e emoções, que, lhes proporcionam satisfação física e mental. Assim, esses mesmos resultados corroboram com o estudo de Bazza e Navarro (2019) ao estudar a subjetividade da terceira idade no contexto da sexualidade.

Ao avaliar o perfil sociodemográfico, percebe-se que o percentual de mulheres é maior do que o de homens frente ao conhecimento sobre a transmissão da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), de modo que grande parte dos entrevistados responderam que a mesma acontece por compartilhamento de agulhas (Nardelli et al., 2016). Tais resultados corroboram com os encontrados em estudo realizado por Oliveira e colaboradores (2021), o qual apontou maioria (76,9%) dos participantes do sexo feminino, com idade entre 60 e 69 anos (45%), ensino fundamental incompleto com maior prevalência (58,2%), bem como renda mensal familiar de até dois salários-mínimos (48,4%).

Segundo pesquisa divulgada pelo IBGE (2018), as mulheres são maioria expressiva na população com 60 anos ou mais, representando 56% dos idosos. Visto que a maioria dos participantes do presente estudo também é do sexo feminino, é importante pontuar que as mulheres vivenciam maiores dificuldades nas relações sexuais por conta do processo de envelhecimento e alterações hormonais fisiológicas desta fase da vida (Oliveira et al., 2021).

Durante a juventude, muitos desses idosos não tiveram conhecimentos sobre as doenças ocasionadas através da relação sexual, como também demonstraram estar despreparados para a vida sexual ativa (Uchôa et al., 2016; Araújo et al., 2017). Assim, em virtude das baixas ações de educação em saúde voltadas aos idosos sobre IST, perpetua a ideia de ser um tema para os mais jovens, adquirindo, assim, pouco conhecimento acerca das medidas preventivas às mesmas, demonstrando que o trabalho de prevenção precisa ser aperfeiçoado (De Jesus et al., 2016, Cunha et al., 2015).

O baixo grau de escolaridade influencia o risco de contaminação pelo HIV e outras doenças em pessoas idosas por tratar-se de um grupo que não é suficientemente esclarecido quanto ao sexo seguro. Logo, infere-se que indivíduos com menor grau de instrução estão sujeitos a atitudes potencialmente prejudiciais à saúde individual e coletiva, visto que a escolarização tende a exercer impacto positivo na adoção de práticas saudáveis (Brito et al., 2016; Burigo et al., 2015).

A equipe multiprofissional em saúde responsável por assistir usuários idosos deve estar atenta às especificidades deste grupo, tais como os dados sociodemográficos. Conforme analisado, para Monteiro (2016) há uma prevalência de IST para o gênero feminino com 64%. Desse modo, a equipe multiprofissional deve incluir na abordagem as questões intrínsecas à sexualidade – como questioná-los sobre atividade sexual, quantidade de parceiros, investigar presença de disfunções, prazer durante as relações, avaliar conhecimento acerca dos métodos de prevenção contra IST, solicitar sorologia e testes rápidos, dentre outras medidas –, ainda que geralmente os profissionais da área da saúde negligenciem questões da vida sexual e sobre IST/AIDS com este público, considerando o estigma do idoso como um indivíduo assexuado (Burigo et al., 2015).

Possuir parceiro fixo suscita a ideia de confiança no parceiro, assim, homens e mulheres optam por não utilizar

preservativo durante a relação sexual. Criou-se a ideia de que, por confiar nos seus parceiros, homens e mulheres idosos optam por não utilizar preservativo durante as relações sexuais. Há também a justificativa de que este método não faz parte de sua geração e cultura. Oliveira (2018) afirma que mulheres idosas não conseguem convencer os parceiros a usar preservativo, alegando submissão e reprodução da construção social, corroborando com Theis (2019). Ademais, devido a falsa concepção de sua inutilidade por não estarem na idade fértil, ou não serem consideradas sexualmente ativas, são pouco incentivadas ao uso desse método, inclusive pelos profissionais de saúde (Souza et al., 2013; Ferreira et al., 2019).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2015), cerca de 40 milhões de pessoas em todas as regiões do mundo apresentam o vírus HIV, dentre as quais 2,8 milhões tem idade igual ou acima de 50 anos. Tal prevalência tem crescido gradativamente, tanto em número absoluto quanto proporcional nos últimos anos (LUZ et al., 2015). Conforme analisado, para o autor Andrade (2017), a prevalência de IST foi de 3,4 sendo estimado 2,6%, 0,5% e 0,3% para sífilis, hepatite B e HIV, diante do exposto, um dado significativo para idosos.

Os profissionais da área da saúde possuem a responsabilidade de desenvolver ações educativas, de modo a suscitarem o conhecimento prático. Segundo uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva pelo autor Araldi (2016) os achados encontrados relatam o desconhecimento sobre HIV/AIDS, demora na descoberta do diagnóstico e vida sexual e prevenção após a descoberta da infecção por HIV, diante disso, demonstrando a necessidade de ter em evidência que as especificidades da clientela-alvo devem ser priorizadas (Souza; Bassler; Taveira, 2019; Makus & Almeida, 2022).

Ao planejar as ações para educar o idoso quanto sua sexualidade e medidas de prevenção para IST, o profissional precisa estabelecer diálogo, empatia, acolhimento e escuta qualificada a fim de sensibilizar o usuário, permitindo troca de experiências de vida durante a atividade, fortalecendo a relação profissional-usuário e contribuindo para a construção do conhecimento em saúde e autonomia para o autocuidado através do envelhecimento ativo (Theis; Gouvêa, 2019; Dos Santos et al., 2020).

Destaca-se também o papel fundamental dos meios de comunicação no processo educativo quanto à prevenção das IST, visto que os idosos apontam a televisão, rádio, livros e revistas como principais fontes de acesso à informação para além das unidades de saúde, entendidas como locais importantes para trocas de saberes. Deste modo, profissionais e gestores de saúde podem e devem elaborar estratégias educativas que envolvam a mídia acessada pelos idosos como alternativa de alcance deste grupo (Oliveira et al. 2021; Cezar et al., 2012).

4. Considerações Finais

Os idosos continuam sexualmente ativos. Esta parcela da população vivencia desejos e prazeres sexuais, como também, está sujeita à contaminação de infecção sexualmente transmissíveis, tendo em vista que não se consideram vulneráveis, não fazem uso de preservativo por considerarem este dispositivo de uso adequado apenas para os mais jovens.

Em continuidade, possuir parceiro fixo torna-se subterfúgio para a não utilização de preservativos nas relações sexuais, portanto, no imaginário dos idosos, o papel protetivo que o preservativo cumpre é substituído pela confiança através da relação monogâmica da união estável.

Frente às medidas preventivas, como por exemplo o uso da camisinha, percebe-se que a mesma é vista, pelos idosos, como algo que pertence aos mais jovens, indo ao encontro de estigmas e tabus socialmente construídos de que não há vida sexual para idosos e as representações sociais coletivas contribuem para que atitudes de risco sejam mantidas após os 60 anos.

A falta de conhecimento sobre os métodos preventivos é algo herdado desde a juventude, na qual, não tiveram conhecimentos necessários para iniciar uma vida sexual protegida. A educação em saúde constitui-se um método eficiente para reverter esse quadro, de modo que o indivíduo dotado de conhecimentos poderá escolher por atitudes que visa a qualidade e o aumento da expectativa de vida.

Por isso, é necessário enxergar o idoso integralmente e considerar as suas fragilidades e potencialidades na tentativa de envolvê-lo no processo de construção do conhecimento sobre as IST e a Aids, e visando a adoção de atitudes de prevenção, reconhecendo a sexualidade como vivência possível e real na velhice. Os profissionais e gestores de saúde devem investir em estratégias educativas que contornem e esclareçam tabus, mitos e crenças errôneas sobre esses agravos, adaptadas ao público da terceira idade.

Este estudo alcançou os objetivos almejados sobre a percepção dos idosos às medidas de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis. Entretanto, como limitação, verifica a escassez de estudos sobre a temática realizados fora do Brasil, bem como estudos com maior número de entrevistados para o alcance de maior variedade de resultados, além de resultados que abordem as ações em todos os níveis de assistência do Sistema Único de Saúde sobre a temática. Por fim, salienta-se que este estudo traz grandes contribuições científicas ao abordar esta temática pouco discorrida na literatura, como também, auxilia de forma a aperfeiçoar as ações de saúde aos idosos.

Referências

- Andrade, J., Ayres, J. A., Alencar, R. A., Duarte, M. T. C., & Parada, C. M. G. D. L. (2017). Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. *Acta Paulista de Enfermagem*, 30, 8-15.
- Araldi, L. M., Pelzer, M. T., Gautério-Abreu, D. P., Saioron, I., Santos, S. S. C., & Ilha, S. (2016). Pessoas idosas com o vírus da imunodeficiência humana: infecção, diagnóstico e convivência. *Revista Mineira de Enfermagem*, 20.
- Araújo, B. J. D., Sales, C. D. O., Cruz, L. D. F. S., Moraes Filho, I. M. D., & Santos, O. P. D. (2017). Qualidade de vida e sexualidade na população da terceira idade de um centro de convivência. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 6(2), 85-94.
- Bazza, A. B., & Navarro, P. (2019). Discursos sobre o idoso: sexualidade e subjetividade. *Linguagem em (Dis) curso*, 19(2), 293-309.
- Brasil (2020) Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de HIV e Aids. Editora MS/CGDI
- Burigo, G. D. F., Fachini, I. H., Garetti, B., Streicher, C. C. I., & Rosa, R. S. (2015). Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis. *CuidArte, Enferm*, 148-153.
- Cezar, A. K., Aires, M., & Paz, A. A. (2012). Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 65(5), 745-750.
- Cunha, L. M., Mota, W. S., Gomes, S. C., Bezerra, Í. M. P., Machado, M. D. F. A. S., & Quirino, G. D. S. (2015). Vovô e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. *Revista Mineira de Enfermagem*, 19(4), 894-906.
- de Brito, N. M. I., da Costa Andrade, S. S., da Silva, F. M. C., Fernandes, M. R. C. C., Brito, K. K. G., & dos Santos Oliveira, S. H. (2016). Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimentos e percepção de risco. *ABC'S Ciências da Saúde*, 41 (3).
- de Souza Paes Oliveira, P. R., de Siqueira Queirós, P., Aguiar Mendes, P., & Macri Gaspar Vendramini, AC (2021). Sexualidade de idosos participantes de um centro de coabitação. *Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental*, 13 (1).
- de Souza, E. V. A., Bassler, T. C., & Taveira, A. G. (2019). Educação em saúde no empoderamento da gestante. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 13(5), 1527-1531.
- dos Santos, S. C., de Souza, M. A. S., da Silva Pereira, J., Alexandre, A. C. S., & Rodrigues, K. F. (2020). A percepção dos idosos sobre a sexualidade e o envelhecimento. *BrazilianJournalof Health Review*, 3(2), 3486-3503
- Evangelista, A. D. R., Moreira, A. C. A., Freitas, C. A. S. L., Val, D. R. D., Diniz, J. L., & Azevedo, S. G. V. (2019). Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53.
- Ferreira, C. D. O., Davoglio, R. S., Vianna, A. D. S. A., Silva, A. A. D., Rezende, R. E. A. D., & Davoglio, T. R. (2019). Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. *Arq. ciências saúde UNIPAR*, 171-180.
- Garcia, G. S., Lima, L. F., Silva, J. B., Andrade, L. D., & Abrão, F. M. S. (2012). Vulnerabilidade dos idosos frente ao HIV/aids: tendências da produção científica atual no Brasil. *J Bras Doenças Sex Transm*, 24(3), 183-8.
- Luz, A. C. G., Machado, A. L. G., Felipe, G. F., Teixeira, E. M., Silva, M. J. D., & Marques, M. B. (2015). Comportamento sexual em idosos assistidos na estratégia saúde da família. *Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental Online*, 7 (2), 2229-2240.
- Makus, G. A., & Almeida, D. M. (2022). Conhecimento dos idosos sobre as infecções sexualmente transmissíveis na estratégia de saúde da família num município do Paraná-Brasil Knowledge of elderly people about sexually transmitted infections in the family health strategy in a municipality of Paraná-Brazil. *BrazilianJournalof Health Review*, 5(2), 5280-5292.
- Monteiro, T. J., Trajano, L. A. S. N., Carvalho, D. S., Pinto, L. A. P., & Trajano, E. T. L. (2016). Avaliação do conhecimento sobre HIV/AIDS em grupo de idosos através do QHIV3I. *GeriatrGerontolAging*, 10(1), 29-33.

- Nardelli, G. G., Malaquias, B. S. S., Gaudenci, E. M., Ledic, C. S., Azevedo, N. F., Martins, V. E., & Santos, Á. D. S. (2017). Conhecimento sobre síndrome da imunodeficiência humana de idosos de uma unidade de atenção ao idoso. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37.
- Oliveira, E. D. L., Neves, A. L. M. D., & Silva, I. R. D. (2018). Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão. *Psicologia & Sociedade*, 30.
- Santos, C. M. C., Pimenta, C. A. M., & Nobre, M. R. C. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, 15(3), 508-511. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>.
- Soares, K. G., & Meneghel, S. N. (2021). O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 129-136
- Souza, L. P., Paulino, M. C. D. F. O., Bernardes, C. A., de Oliveira Silva, C. S., de Freitas Santana, J. M., & Mota, É. C. (2013). Sexualidade na terceira idade: conhecimento e comportamento de idosos residentes em um município de Minas Gerais. *Enfermagem em Foco*, 4(3/4), 187-190.
- Theis, L. C., & Gouvêa, D. L. (2019). [ID 36926] percepção dos idosos em relação a vida sexual e as infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 23(2).
- Uchôa, Y. D. S., Costa, D. C. A. D., Silva Junior, I. A. P. D., Silva, S. D. T. S. E. D., Freitas, W. M. T. D. M., & Soares, S. C. D. S. (2016). A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, 19, 939-949.
- Ursi, E. S., & Galvão, C. M. (2006). Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, 14(1), 124-131. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000100017>
- Vieira, K. F. L., Coutinho, M. D. P. D. L., & Saraiva, E. R. D. A. (2016). A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. *Psicologia: ciência e profissão*, 36, 196-209.